

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

“VISÕES DE MUNDO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA”:**LEVANTAMENTO SOCIOAMBIENTAL NO ENTORNO DO COLÉGIO MARISTA / SANTA MÔNICA
/ PONTA GROSSA**

Paulo Cesar Facin (pcfacin@gmail.com)
Andresa Liriane Jacobs (andresa.jacobs@gmail.com)
Heloisa Zanlorenzi (heloisazanlorensi@gmail.com)
Luiz Antônio Bernardes (plabbernardes@gmail.com)

RESUMO – O evento de extensão no Colégio Marista Pio XII / Santa Mônica / Ponta Grossa discutiu a importância da visão de mundo das pessoas na tomada de decisão em relação à problemática ambiental. Há demanda por uma compreensão mais complexa de meio ambiente, sendo necessário incorporar na visão de mundo uma leitura da ciência que contemple seus aspectos éticos e políticos, uma visão de mundo integrada. A oficina teve como objetivo geral explicitar a relação entre a visão de mundo, tomada de decisão e o papel da alfabetização científica no enfrentamento dos problemas ambientais. Buscou-se a formação em relação ao tema gerador “alimentação”, escolhido pelos participantes dentre “transporte, energia e alimentação”. O grupo contribuiu para atualizar a planilha utilizada no levantamento socioambiental em relação ao tema escolhido. O levantamento socioambiental foi aplicado pelos 121 alunos em suas famílias na região de entorno do colégio. O trabalho atingiu 11 professores, 121 alunos e 121 famílias. Percebeu-se que a metodologia escolhida deve ser alterada para que a oficina trabalhe com foco nos alunos devido a grande dificuldade de reunir os professores e também dos alunos desenvolverem um elo de conexão mais forte com a comunidade do entorno das escolas.

PALAVRAS-CHAVE – Visões de mundo. Educação ambiental. Alfabetização científica. Levantamento socioambiental.

Introdução

O evento realizado no Colégio Marista Pio XII / Santa Mônica / Ponta Grossa com o título “Visões de Mundo, Educação Ambiental e Alfabetização Científica” faz parte do Projeto de Extensão “Física: da universidade à comunidade”, do Departamento de Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa (DEFIS/UEPG). A oficina foi realizada com professores deste colégio e teve o objetivo de discutir a importância da visão de mundo das pessoas na tomada de decisão em relação à problemática ambiental.

A discussão sobre visões de mundo e tomadas de decisão nesta oficina baseou-se no tema gerador “alimentação”, que foi escolhido pelos participantes dentre os três temas “transportes, energia e alimentação”. Essa metodologia foi sugerida ainda na oficina anterior realizada em 2013 no Colégio Estadual Prof. Eugênio Malanski (FACIN et al., 2013), onde se percebeu que a disponibilidade dos professores não era suficiente para desenvolver os três temas. O tema escolhido foi trabalhado no sentido de propiciar aos participantes o reconhecimento das visões de mundo que estão por trás de cada opinião e as tomadas de decisão sobre eles.

Objetivos

Da mesma forma que na oficina anterior no Colégio Prof. Eugênio Malanski, em 2013, esta oficina manteve como objetivo geral explicitar a relação entre a visão de mundo, tomada de decisão e o papel da alfabetização científica no enfrentamento dos problemas ambientais, no contexto das diversas disciplinas e demais atuações na educação básica. Para isso, buscou-se a formação dos professores da escola em relação ao tema gerador “alimentação”, bem como a atualização e adequação à realidade local, da planilha utilizada para realizar o levantamento socioambiental sobre o tema escolhido. Novamente este levantamento é entendido como ponto de partida para o enfrentamento da problemática socioambiental local e para a elaboração de atividades interdisciplinares, articuladas ao Projeto Político Pedagógico do Colégio.

Referencial teórico-metodológico

Assim como nos trabalhos anteriores (FACIN et al., 2013, 2014) este trabalho fundamenta-se em autores que ressaltam a necessidade de uma compreensão mais complexa de meio ambiente, incorporando na visão de mundo das pessoas uma leitura da ciência com seus aspectos éticos e políticos (MORAES, 2001, 2003; BRÜGGER, 2004).

Ao analisar de forma crítica as origens das questões ditas ambientais, sociais, éticas, políticas, dentre outras, Moraes resalta que estes enfoques nada mais são do que pontas do mesmo “iceberg”, por isso a necessidade de considerarmos suas conexões, onde a problemática não é mais vista de forma fragmentada e sim de forma integrada, rumo ao entendimento do que o autor denomina de “Problemática Relacional”.

Articulada a essa abordagem relacional, o enfrentamento das questões ambientais requer uma análise crítica sobre as mesmas, no sentido de superar a concepção fragmentada e

instrumental de meio ambiente, onde tudo se volta para a resolução pontual de problemas causados pelo atual modelo predatório de sociedade, sem questionar suas origens, que residem na manutenção deste próprio modelo. A educação, portanto, precisa passar por profundos questionamentos de valores antes de simplesmente adicionar o adjetivo “ambiental”, resgatando a dimensão epistemológica, política e ética da questão ambiental e da ciência.

A construção de uma visão de mundo integrada exige que os limites da percepção da humanidade sejam alargados para além do antropocentrismo. Brügger (2004, 2009) defende uma abordagem ética que supere o antropocentrismo na educação a partir da reflexão do que tem se concebido como educação ambiental:

“Enquanto mascararmos ou omitirmos os ‘outros’ aspectos que construíram e consolidaram, em última instância, nossa sociedade ‘não-ambiental’, jamais tornaremos a educação ambiental.” (BRÜGGER, 2004, p.121).

Nesse sentido, e diante da escolha da temática “alimentação” pelos professores envolvidos nesta etapa do projeto, faz-se necessário reconhecer os impactos que o modelo de alimentação hegemônico gera não somente para nós, humanos, mas para o meio ambiente e para os animais explorados como fonte de alimento humano.

“Quem nasceu no sistema alimentar que aí está e jamais saiu dele não pode ver com clareza que tal sistema foi implementado pela *green revolution*, da qual nasceu o agronegócio, nas últimas três décadas da história humana. Se foi inventado, há razões econômicas fortes para que continue a ser mantido. Se foi inventado, por outro lado, pode ser ‘des-inventado’, assim que razões fortes, de ordem material ou moral, se impuserem à consciência humana. A destruição ambiental, o sofrimento animal e os danos à saúde humana são três fortes razões para se erradicar o consumo de alimentos de origem animal.” (FELIPE In: ANDRADE, 2010, p.19-20).

Essa temática é raramente abordada no cotidiano escolar, nem mesmo dentro do que se denomina “educação ambiental”, a qual, na maioria das vezes, reproduz um modelo adestrador e instrumental, sem discutir as raízes da crise ambiental global. Portanto, o tabu da produção de alimentos como gerador de grande impacto ambiental é o tema-chave desta etapa do projeto.

Esta oficina é uma reedição da oficina trabalhada no Colégio Prof. Eugênio Malanski em 2013 e a metodologia adotada aqui contemplou as recomendações da avaliação anterior, que já considerava a pouca disponibilidade de horários para reunir uma turma de professores. Assim, foi colocado para os participantes da oficina que escolhessem um dos três temas originais, “energia, transportes ou alimentação” e a opção escolhida foi o tema “alimentação”. Ocorreram então as etapas de “formação” e do “levantamento socioambiental”. A formação se deu numa palestra de uma hora de duração seguida de cinquenta minutos de debate sobre o

tema. O levantamento socioambiental exigiu uma apresentação sobre como funciona a planilha utilizada para a tabulação dos dados, a planilha foi desenvolvida a partir da versão mais antiga usada na oficina anterior e ficou automatizada para construir os gráficos ao ser preenchida.

É importante destacar que algumas questões foram sugeridas pelos participantes e estão na planilha. Além da apresentação da planilha ocorreu uma assessoria aos professores para o preenchimento da planilha. Também foram entregues aos professores os formulários impressos contendo as perguntas que mais tarde seriam repassadas para a planilha pela acadêmica estagiária do projeto. A partir daí os alunos do colégio preencheram os formulários junto a suas famílias e a acadêmica fez a transposição dos dados para a planilha.

Resultados

A oficina “Visões de Mundo, Educação Ambiental e Alfabetização Científica” teve seus resultados demonstrados por meio de questionários impressos, contendo um total de 12 questões referentes ao tema gerador “alimentação”, sendo respondidas pelos participantes (11 professores e 121 alunos com suas famílias), e posteriormente houve o repasse dessas respostas obtidas para uma planilha de gerenciamento de dados.

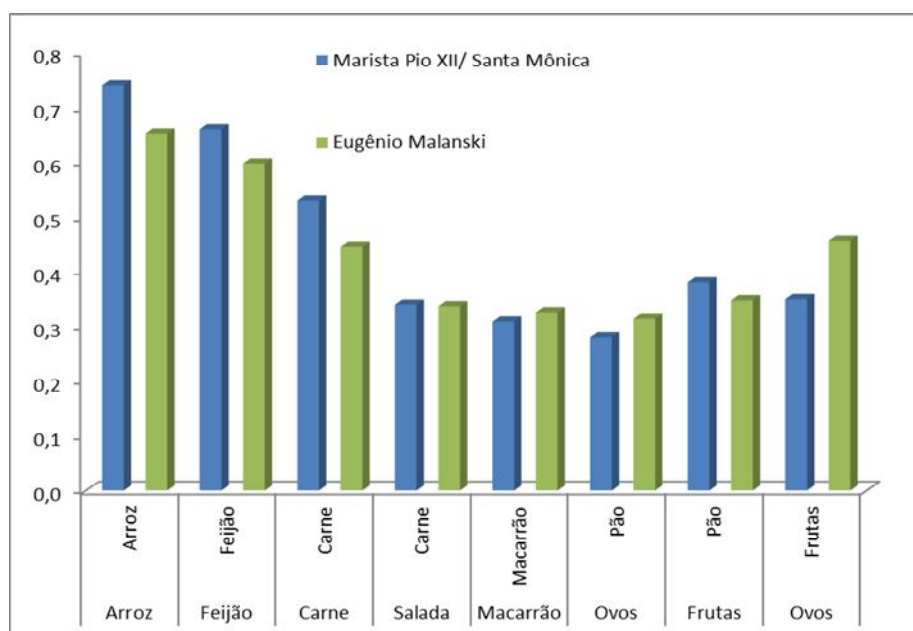
Em análise qualitativa e quantitativa das respostas, notou-se de modo geral que, aproximadamente: 75% das famílias da região (Santa Mônica, Ponta Grossa – PR) gastavam financeiramente cerca de R\$ 300,00 a mais de R\$ 500,00 com alimentação por mês; 55% dessas famílias não possuíam horta em suas residências; 40% das famílias que afirmaram cultivar horta no quintal de suas casas, responderam que os alimentos mais consumidos eram a couve, a alface e outros (classificado como as opções: temperos [cebolinha, salsinha, hortelã, pimenta, cheiro verde] e erva medicinal); 99% dos entrevistados afirmaram não terem familiares vegetarianos; 72% das famílias regionais possuíam árvores frutíferas no quintal de suas residências, sendo as mais citadas: limoeiro, laranjeira, tangerineira (poncã); 55% dessas famílias efetuavam de 4 a 5 refeições diárias; 74% das famílias não faziam o aproveitamento integral dos alimentos (como reaproveitar cascas, talos e sementes); 81% dos alunos costumavam jantar na escola, enquanto que apenas 10% costumavam lanche no ambiente e horário escolar; 36% dos alunos ingeriam de três a quatro copos de água diariamente; 50% dos familiares bebiam sucos artificiais, 40% água, 39% refrigerante, 17% suco natural e cerca de 9% costumavam beber outros (classificado como as opções: café, chá, iogurte e vitaminas) como líquidos preferencialmente mais consumidos; 47% dos alunos consumiam lanches (*fast*

food) de uma a duas vezes por semana, enquanto que 26% afirmaram consumir de três a mais vezes semanalmente.

Os dados obtidos foram de suma importância à oficina como objetos de pesquisa para produção de materiais de divulgação em educação ambiental, como método de favorecer maior conhecimento a respeito das visões de mundo dessas famílias, bem como promover alfabetização científica referente ao tema gerador “alimentação” aos participantes deste evento.

Dentre os resultados do levantamento socioambiental destacamos um que evidencia bastante a questão da visão de mundo. Na Figura 1 é mostrada a comparação entre os alimentos mais consumidos, em ordem de prioridade, pelas famílias dos alunos na região de entorno dos colégios Marista Pio XII / Santa Mônica e Prof. Eugênio Malanski / Bairro Borsato (FACIN et al., 2014), ambos na cidade de Ponta Grossa - PR. Nota-se que a carne foi escolhida como terceira e quarta opção na ordem de prioridade e a salada não ficou nem entre as oito primeiras posições na região do “Eugênio Malanski”, já na região do “Marista” a salada ficou em quarto lugar. Este padrão poderia ser interpretado como o “modelo padrão de alimentação”.

Figura 1 – Prioridade no consumo de alimentos



Legenda: No eixo vertical estão os valores percentuais de famílias que escolheram a opção de alimento, no eixo horizontal a legenda horizontal é relativa ao Colégio Marista, a legenda na vertical é do Colégio Prof. Eugênio Malanski.

Considerações Finais

Esse evento serviu para testar o potencial da planilha do levantamento socioambiental, que depois de preenchida foi relativamente fácil e rápida a leitura dos gráficos e outras estatísticas. Além disso, percebeu-se que cada região demanda novas questões e particulariza um pouco a planilha. O mais importante é que se entende que um novo foco nos alunos das escolas permitirá um contato mais íntimo e duradouro com as comunidades a que eles pertencem, podendo envolver, por exemplo, as associações de bairro e com isso fixar o projeto em uma região por mais tempo. Assim, espera-se poder pautar por tempo maior um debate que pode trazer a comunidade de entorno das escolas a refletir e agir sobre as questões ambientais tão presentes nos temas alimentação, transportes e energia. A planilha e o levantamento socioambiental podem ser aproveitados como gerador da discussão desses temas.

Referências

BRÜGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental?** 3ed. Chapecó: Argos; Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

_____. **Nós e os Outros Animais: especismo, veganismo e educação Ambiental.** In: Revista Linhas Críticas. V. 15, n. 29, p. 197-214. jul/dez, 2009. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-4312009000200002&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 19 out. 2012.

FACIN, P. C.; JACOBS, A. L.; BASTOS, L. A. **Oficina: visões de mundo, educação ambiental e alfabetização científica.** In: SEURS, 32º, 2014. Curitiba. Anais... Disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/seurs/links/anais.html>

_____. **“Visões de mundo, educação ambiental e alfabetização científica”:** uma experiência de formação de profissionais da educação básica no Colégio Estadual Prof. Eugênio Malanski. In: CONVERSANDO SOBRE EXTENSÃO, 11., 2013, Ponta Grossa. Anais... Disponível em: <<http://www.uepg.br/proex/anais/11/>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

FELIPE, S. T. **Direitos animais: desdobramento das pregas morais.** In: ANDRADE, S. Visão Abolicionista: ética e direitos animais. São Paulo: Libra Três, 2010. (p.11-28)

MORAES, E. C. **Ações Pedagógicas Relacionais.** Texto para o curso dirigido aos professores da Escola Básica José Boiteux, Florianópolis, SC. [2001] não publicado.

_____. **Abordagem relacional: uma estratégia pedagógica para a educação científica na construção de um conhecimento integrado.** In: ENCONTRO NACIONAL

DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 4., 2003. Bauru. Anais... Bauru: ABRAPEC, 2003. CDROM.